

Reportagem Especial

PRÉ-SAL

Dinheiro fica no Estado

Governo federal volta atrás e diz que estados produtores de petróleo vão ganhar partilha diferenciada na divisão de royalties

Eliane Proscholdt
Ednalva Andrade

Após ser pressionado pelos governos do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou atrás e disse que os estados produtores de óleo vão ganhar uma partilha diferenciada na divisão dos recursos públicos decorrentes da exploração do petróleo da camada pré-sal.

O anúncio veio depois de críticas de adversários e aliados, que avaliaram que o governo conduziu mal a negociação. Uma delas foi a imprensa ao remeter ao Legislativo uma proposta que não tinha sido debatida com a sociedade.

Sem aceitar o que estava sendo proposto, os governadores do Espírito Santo, Paulo Hartung, do Rio, Sérgio Cabral, e de São Paulo, José Serra, jantaram no domingo com Lula, em Brasília, quando o governo recuou. Assim, nas áreas já licitadas por regime de concessão, as regras da distribuição dos royalties continuam como estão.

Entre as propostas do governo estão a criação da nova estatal de petróleo do pré-sal, chamada de Petro-Sal, para negociar seus interesses junto às empresas que participarem dos blocos do pré-sal; alteração do modelo de contrato de concessão para um sistema de partilha, com as regras de transição do modelo atual para o novo e a criação de um Fundo Social para gerir e distribuir os recursos.

As propostas foram encaminhadas ao Congresso, em regime de urgência, o que significa que a Câmara Federal e o Senado tem 90 dias para aprovar a matéria.

Na apresentação do marco regulatório do pré-sal, Lula afirmou que o pré-sal é "uma dádiva de Deus", mas alertou que pode virar "uma maldição" se o governo não tomar as decisões acertadas quanto ao uso dos recursos.

"O petróleo pertence ao Estado, ou seja, a todo o povo brasileiro. Com o modelo de partilha, poderemos aproveitar a riqueza que Deus nos deu", disse o Presidente.

Hartung comemorou o acordo. Para ele, não houve um recuo, mas um acordo baseado no diálogo.

“O pré-sal é uma dádiva de Deus, mas que pode virar uma maldição”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República



AGÊNCIA BRASIL

PRESIDENTE
Lula mostra miniatura de barril de petróleo na cerimônia de lançamento das regras de exploração do pré-sal: "Com o modelo de partilha, poderemos aproveitar a riqueza que Deus nos deu"

O QUE MUDA COM O NOVO MARCO REGULATÓRIO

MODELO DE EXPLORAÇÃO

- COMO É:** sistema de concessão, no qual a empresa vencedora é dona do óleo extraído. Continua valendo nas áreas já concedidas e nas futuras licitações fora do pré-sal e de áreas consideradas estratégicas.
- COMO FICA:** criação do sistema de partilha de produção na exploração dos novos campos do pré-sal, dividindo o óleo extraído entre União e empresas vencedoras do leilão.

QUEM GANHA O DIREITO DE EXPLORAR O BLOCO

- COMO É:** vence o leilão quem paga à União o maior valor de bônus de as-

sinatura pela área licitada.

- COMO FICA:** vence o leilão a empresa que oferecer à União a maior parcela da extração de óleo do bloco licitado no caso do pré-sal e de áreas estratégicas. Nos demais, continua em vigor a regra atual.

QUEM É A OPERADORA

- COMO É:** o consórcio vencedor do leilão decide qual dos sócios será o operador do campo, sendo que a Agência Nacional do Petróleo (ANP) exige que ele tenha pelo menos 30% de participação. A regra segue valendo nos campos fora do pré-sal e das áreas estratégicas.

- COMO FICA:** a Petrobras será a operadora única e exclusiva dos campos do pré-sal. Os sócios, quando houver, só entram com investimentos.

PARTICIPAÇÃO DA PETROBRAS NOS CONSÓRCIOS

- COMO É:** a estatal não tem nenhuma participação garantida. Tem de disputar os leilões.
- COMO FICA:** a estatal terá uma participação mínima garantida de 30% nos consórcios, podendo ainda participar dos leilões para elevar esse percentual.

ESCOLHA DIRETA DA PETROBRAS

- COMO É:** a Petrobras tem de disputar os leilões para ganhar o direito de exploração dos campos.
- COMO FICA:** a Petrobras pode ser contratada exclusivamente, sem licitação.

NOVA ESTATAL

- COMO É:** não existe nenhuma empresa que represente a União, tarefa hoje a cargo da ANP.
- COMO FICA:** o governo cria a Petro-Sal, empresa que irá gerir a riqueza do pré-sal.

RENDA DO PETRÓLEO

- COMO É:** a renda vem da cobrança de impostos como royalties e participação especial, divididos entre União, estados e municípios.
- COMO FICA:** a renda obtida com a venda do óleo do pré-sal pertencente à União será destinada a um Fundo Social e Ambiental, que será usado para investimentos no Brasil e no exterior. Parte de seus ganhos será aplicada em educação, combate à pobreza e inovação tecnológica.

CAPITALIZAÇÃO DA PETROBRAS

- COMO É:** o valor de mercado da empresa hoje é de cerca de R\$ 320 bilhões, sendo que dele o governo detém somente 32% do capital total.
- COMO FICA:** a União vai capitalizar a estatal com a cessão de direitos de exploração de campos de sua propriedade para a Petrobras, num volume limitado a 5 bilhões de barris. O governo espera fazer aporte de 100 bilhões com essa operação, a fim de dar suporte financeiro à estatal e aumentar sua parcela no capital empresa.

A camada pré-sal

Faixa vai do Espírito Santo até Santa Catarina

O que é

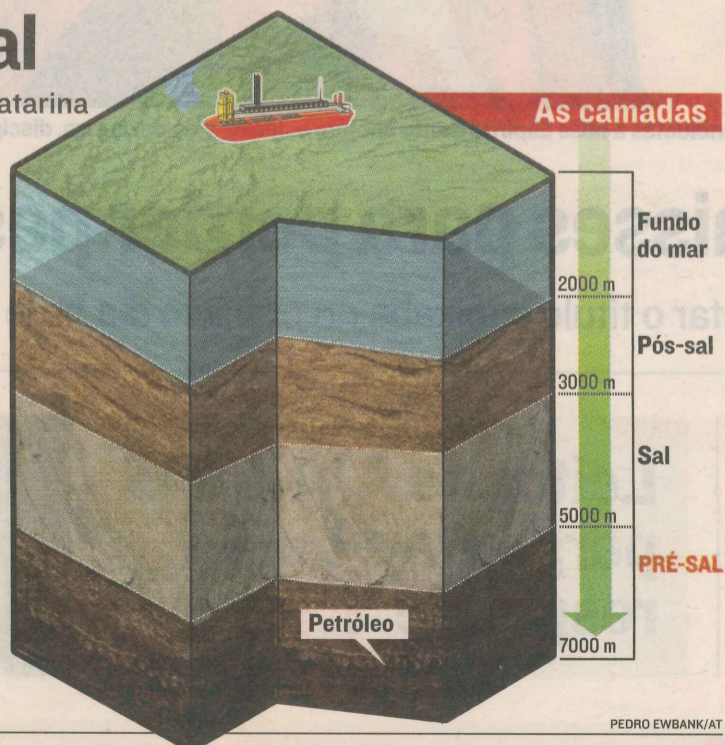
- É UMA GRANDE** reserva de petróleo que começou a se formar há mais de 100 milhões de anos no espaço geográfico deixado pela separação dos continentes africano e americano.

Localização

- COMPREENDE** uma faixa que se estende ao longo de 800 quilômetros de extensão e 200 quilômetros de largura, entre os estados do Espírito Santo e Santa Catarina, abaixo do leito do mar, e engloba três bacias sedimentares (Espírito Santo, Campos e Santos).

Profundidade

- O PETRÓLEO** encontrado nesta área está a profundidades entre 7 mil e 8 mil metros, abaixo de uma extensa camada de sal que conserva a qualidade do óleo, segundo geólogos.



Reportagem Especial

PRÉ-SAL

Royalties para saúde e educação nos municípios

Na lista das prioridades dos municípios que têm direito aos royalties do petróleo, estão investimentos em saúde, educação e infraestrutura.

Classificando como sábia a decisão do presidente Lula de recuar, garantindo uma partilha diferenciada para estados produtores, o diretor de Petróleo e Gás da Associação dos Municípios do Estado (Amunes) e prefeito de Aracruz, Ademar Devens, disse que as prioridades para a aplicação dos recursos ficam por conta da infraestrutura, devido aos impactos ocorridos nos municípios produtores.

Ao ressaltar que ainda não é possível falar em valores que serão repassados, Devens destacou demandas na saúde, educação, saneamento básico, além de projetos ambientais.

Ele apontou 15 municípios contemplados com os royalties: Presidente Kennedy, Linhares, Aracruz, Anchieta, Marataizes, Jaguaré, Conceição da Barra, São Mateus, Piúma, Itapemirim, Serra, Vitória, Vila Velha, Fundão e Guarapari.

O prefeito de Anchieta, Edival Petri, disse que com os recursos vai continuar investindo em saneamento básico, drenagem e pavimentação, e na área ambiental.

Já Valmir Costalonga Júnior, chefe de gabinete do prefeito de Presidente Kennedy, garantiu que o sistema atual de participação especial tem contribuído para o crescimento do município nas áreas da educação, saúde e assistência social.

Para o prefeito de Vitória, João Coser, é preciso pensar principal-

mente em investimentos na saúde, meio ambiente e cultura.

Ao falar de desafios, o governador Paulo Hartung destacou:

“Essa é uma riqueza do País para ser partilhada com todo o País. Precisa ser usado com foco para que ela possa nos ajudar a enfrentar grandes desafios, como o educacional, o desafio em tecnologia, do enfrentamento da pobreza e da miséria e da indigência do País”, afirmou.

O vice-governador Ricardo Ferraço defendeu ações para evitar o impacto social e ambiental que será causado pela exploração do pré-sal em terras capixabas.

Se depender do governo, o Fundo Social, que será criado, vai priorizar três áreas: melhoria da educação, inovação científica e tecnológica e redução da pobreza.



EXPLORAÇÃO de petróleo: impactos nos municípios produtores

Lula responde pergunta de leitor

Integrante da campanha em defesa da criação da Petrobras, em 1950, o aposentado e leitor do jornal **A Tribuna** Aderaldo de Mello Pedrosa, 82 anos, teve uma pergunta respondida pelo presidente Lula na sua coluna semanal.

Pedrosa, que atuou como delegado regional do Trabalho na década de 70 e atualmente é diretor fiscal do Asilo dos Velhos, ficou sa-

tisfeito com a resposta do Presidente ao seu questionamento sobre a criação de uma nova estatal para a exploração do pré-sal.

Lula explica na coluna que “a nova empresa pública não vai atuar na exploração e na produção do petróleo como faz a Petrobras”, mas vai “gerir os contratos firmados com as companhias privadas e fiscalizar sua execução”.

“Entendo perfeitamente que o governo não quis usar exclusivamente a Petrobras para explorar esses recursos (do pré-sal). Acho que o governo deve ter estudado muito o assunto e chegou à conclusão de que a melhor saída seria essa (a criação de uma nova empresa)”, disse Pedrosa.

Petróleo é um assunto que o interessa desde a juventude, quando estudava Direito no Rio de Janeiro. “Participei ativamente da campanha ‘o petróleo é nosso’, que culminou com a assinatura do decreto do presidente Getúlio Vargas que criou a Petrobras”, lembrou.

Para o aposentado, que se mantém sempre informado sobre o assunto, todos os brasileiros deveriam ler a respeito, por se tratar de algo de interesse nacional.

Ele destacou que o Brasil não deveria “se ater à exportação do óleo bruto e sim de produtos derivados do petróleo, porque têm valor agregado muito maior”.



JULIA TERAYAMA/AT

O APOSENTADO e leitor do jornal A Tribuna Aderaldo de Mello Pedrosa, 82 anos, ficou satisfeito com a resposta do Presidente

Pagamento de royalties

Dinheiro do petróleo para estados e municípios

OS ROYALTIES

O que são Compensação financeira paga por empresas produtoras de petróleo e gás aos municípios, estados e União

Periodicidade do pagamento Mensal

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

O que é Espécie e royalty extra para poços mais rentáveis. São aplicadas alíquotas progressivas.

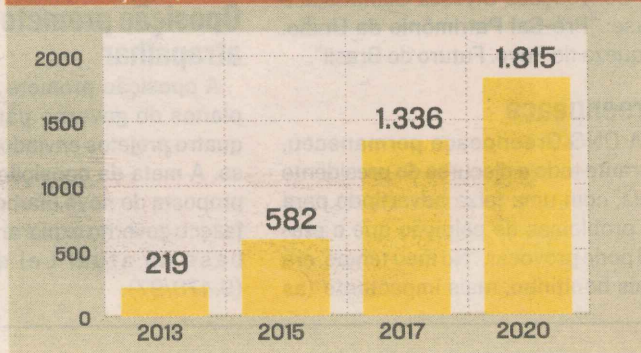
Participação (%)



Participação (%)



PRODUÇÃO (em milhares de barris por dia)



SAIBA MAIS

Repasses são mensais

O QUE SÃO?

UMA COMPENSAÇÃO financeira devida ao estado pelas empresas que exploram e produzem petróleo e gás natural, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP). Os royalties foram criados como uma forma de remunerar a sociedade pela exploração desses recursos, que são escassos e não-renováveis.

QUAL É O VALOR?

CORRESPONDEM A ATÉ 10% do valor da produção de petróleo e de gás natural, podendo, em casos excepcionais, como dificuldade geológica para exploração, ser reduzidos até um mínimo de 5%.

COMO É REALIZADO O PAGAMENTO?

SÃO MENSAIS e efetuados para a Secretaria do Tesouro Nacional, até o último dia do mês seguinte àquele em que ocorreu a produção. O repasse aos beneficiários é feito com base em cálculos efetuados pela ANP.

COMO É DEFINIDO O PERCENTUAL?

CADA CAMPO de petróleo e gás natural é tratado como uma unidade de negócio separada, tem uma alíquota de royalties a receber, conforme os desafios de produção oferecidos em cada área. O preço do petróleo de cada campo é definido individualmente, conforme as especificidades do produto, embora o preço internacional do petróleo seja referência.

PARA ONDE VAI O DINHEIRO?

APÓS SEREM recolhidos pelas empresas à Secretaria do Tesouro Nacional, os royalties são creditados nas contas correntes que os estados e municípios beneficiários mantêm no Banco do Brasil. Outros órgãos beneficiados pelos valores, como a Marinha e o Ministério da Ciência e

Tecnologia, recebem o dinheiro repassado pelo Tesouro Nacional.

COMO SÃO DEFINIDOS OS ESTADOS QUE RECEBEM ROYALTIES?

SÃO BENEFICIADOS os estados onde ficam os campos de petróleo (exploração em terra) ou localizados em frente à área marítima onde a exploração está sendo feita.

E OS MUNICÍPIOS?

SÃO CONTEMPLADOS aqueles que são afetados pela atividade de produção do petróleo e os municípios localizados a uma determinada distância do local onde o petróleo é extraído. Essa área é determinada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

MUDOU ALGO SOBRE A ALÍQUOTA DOS ROYALTIES?

OS ROYALTIES têm alíquota de até 10% sobre a produção das empresas petrolíferas, com divisão que beneficia os estados e municípios produtores, que embolsam 6,125%. A participação especial é cobrada da receita líquida do campo, com as alíquotas indo até 40%. Da arrecadação, 40% vão para estados produtores. O governo queria mudar a distribuição e extinguir a participação especial, mas recuou depois de pressão.

O QUE É PARTICIPAÇÃO ESPECIAL?

QUANDO O VOLUME de óleo em um campo é muito grande ou tem perspectivas de grande rentabilidade, cobra-se a participação especial em vez do royalty. Em vez de serem cobradas sobre o valor da produção, as participações especiais são cobradas sobre o lucro líquido que a empresa petrolífera tem na produção trimestral em determinado campo.

AJ 10.703.3

Reportagem Especial

PRÉ-SAL

Petrobras vai vender ações para investir

Em comunicado, empresa diz que medida vai possibilitar o financiamento das operações da estatal no pré-sal

SÃO PAULO

A Petrobras anunciou ontem que lançará ações para financiar suas operações no pré-sal, faixa em águas ultraprofundas da costa brasileira, do Espírito Santo a Santa Catarina, que pode conter bilhões de barris de petróleo, colocando o Brasil entre os maiores produtores mundiais.

Embora o documento não traga detalhes sobre o valor da subscrição (lançamento de ações sobre o capital social da empresa), a Petrobras espera uma aprovação rápida das regras do pré-sal (marco regulatório) pelo Congresso.

Com isso, a empresa dará início aos procedimentos societários necessários para a aprovação da sua capitalização, incluindo a convocação de assembleia geral extraor-

dinária de acionistas para aprovação da medida e a observância do direito de preferência a acionistas.

A estatal informa que a emissão resultante do aumento de capital obedecerá a atual distribuição das classes de ações da empresa; a negociação com a União dos termos da cessão onerosa; e a valoração da cessão de direitos, visando às negociações com a União relativas aos termos da cessão onerosa.

Essa cessão onerosa é outro ponto previsto na proposta. Pelo comunicado, uma das propostas prevê que a União possa ceder onerosamente, à Petrobras, o exercício das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em determinadas áreas não concedidas do pré-sal, limitado ao volume máximo de cinco bilhões de barris de óleo equivalentes (cessão de direitos).

Na proposta, a Petrobras e a União assinarão contrato onde serão determinados a delimitação geográfica destas áreas, o valor a ser pago pela cessão de direitos, as condições para a reavaliação do valor da cessão e as condições do pagamento a ser efetuado pela Petrobras à União.



PLATAFORMA de petróleo: recursos com venda de ações no mercado

FGTS

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, afirmou que os minoritários da Petrobras que adquiriram ações da empresa com recursos do FGTS terão o direito de subscrever o aumento de capital da empresa.

Mas Dilma explicou que não foi contemplada a possibilidade desses acionistas utilizarem recursos do FGTS para a subscrição.

Quando houver a chamada para o aumento de capital, os acionistas que quiserem participar terão que utilizar recursos próprios.

Dez novas plataformas para agilizar produção

BRASÍLIA

Para agilizar os trabalhos de produção da maior província petrolífera já descoberta no País, a Petrobras está contratando 10 novas unidades de plataformas flutuantes que vão produzir, estocar e escoar petróleo para as áreas do pré-sal na Bacia de Santos.

Segundo a estatal, as duas primeiras plataformas serão fretadas, terão alto índice de conteúdo nacional e serão destinadas aos projetos-piloto de desenvolvimento.

“A capacidade de produção diária de cada unidade será de 100 mil barris de petróleo e 5 milhões de metros cúbicos de gás natural, e elas serão instaladas em 2013 e 2014, em locais ainda por definir, na área do pré-sal”, informou a empresa.

As outras oito unidades de produção serão de propriedade da Petrobras e terão capacidade de produção diária de 120 mil barris de petróleo e 5 milhões de metros cúbicos de gás natural. A previsão da estatal é que sejam instaladas entre 2015 e 2016.

Hartung, Serra e Cabral atrasados para o evento

BRASÍLIA

Os governadores Paulo Hartung, Sérgio Cabral (Rio de Janeiro) e José Serra (São Paulo) chegaram juntos e atrasados à cerimônia de anúncio do novo marco regulatório do pré-sal, em Brasília.

Os três chegaram ao evento cerca de 30 minutos após o início da cerimônia. No domingo, os governadores se reuniram com o presidente Lula e pediram que fosse retirada a urgência constitucional dos projetos.

Lula havia cedido, mas voltou atrás e manteve a urgência, que estabelece prazo de 90 dias para deputados e senadores analisarem a proposta.

Sobre o atraso, o governador Paulo Hartung afirmou que chegou no horário, mas ficou aguardando, no aeroporto de Brasília, a chegada de Serra e Cabral.

GIRO NO PRÉ-SAL

“Novo Dia da Independência”

O presidente Lula disse que o dia do anúncio do marco regulatório do pré-sal representa “um novo Dia da Independência do Brasil”.

“O Brasil precisa aproveitar, fazer o marco regulatório, para que a Petrobras possa ficar mais ‘forte’, para que a União possa ser dona do petróleo, para que a gente possa criar um Fundo para melhorar a vida do povo”, disse.

Prazo de 35 anos

O Blog do Planalto, que estreou ontem, divulgou parte da apresentação feita pelos ministros.

Há informações de que os novos contratos de partilha da produção do petróleo do pré-sal deverão ter prazo de 35 anos, o mesmo dos contratos no sistema de concessão.

Artista, cantor e atletas não aparecem no evento

Cadeiras vazias, discursos longos e aplausos contidos. Num clima morno, o presidente Lula entregou ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), miniaturas de barris com amostras de petróleo, nafta, gasolina e óleo diesel, e sugeriu que elas fossem abertas no Congresso para que deputados e senadores pudessem “dar uma cheiradinha” quando os debates sobre o tema ficassem acalorados.

Wagner Moura e Zeca Pagodinho, dois dos artistas esperados, não apareceram. Também não havia atletas.

Pré-sal vai afastar pobreza

A ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) disse ontem que os recursos da exploração do pré-sal serão utilizados para combater a pobreza.



ATIVISTAS do Greenpeace fazem protesto durante discurso do presidente Lula na cerimônia do pré-sal

Um dos projetos prevê a criação de um fundo para onde serão destinados os recursos obtidos no pré-sal. Só os rendimentos deverão ser usados na área social, ciência e tecnologia, educação, cultura e ambiente.

Novo marketing

A campanha adotada reforça o tom nacionalista, semelhante ao movimento “O Petróleo é Nosso”, dos anos 1950. Nos banners afixados no Centro de Convenções Ulysses Guimarães a frase: “Pré-Sal Patrimônio da União. Riqueza do Povo. Futuro do Brasil”.

Greenpeace

A ONG Greenpeace permaneceu, durante todo o discurso do presidente Lula, com uma faixa advertindo para os problemas de poluição que o pré-sal pode provocar. “No meu tempo, era mais bonitinho, mais impactante (as

manifestações)”, declarou o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc.

Gasolina

O governo não tem intenção de diminuir o preço da gasolina para o consumidor, apesar da exploração do pré-sal. De acordo com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, o principal problema do preço da gasolina no Brasil é a incidência de impostos sobre o combustível que sai da refinaria.

Oposição promete atrapalhar

A oposição promete atrapalhar os planos do governo para aprovar os quatro projetos enviados ao Congresso. A meta da oposição é derrubar a proposta do novo marco regulatório e fazer o governo explorar o pré-sal com base na atual Lei do Petróleo (9.478/97).



ABASTECIMENTO de veículo: governo não prevê redução no valor do litro da gasolina



HARTUNG e Serra: negociações